

OFICINA DE RECEITA

RECEITAS PÚBLICAS: CONCEITOS; PROJEÇÃO E EXECUÇÃO

APRESENTAÇÃO

COORDENADORIA DE RECEITA - COOREC/SUPEFIS/SUBAORC/SUBPLO

COORDENADORA

MANUELA LENKIC

EQUIPE TÉCNICA

ANA CLARA PALERMO

GLÁUCIA MARQUES

LUIZA BRAGA CANDIDO

PAULO CÉSAR PAZ

THAYNÁ RAMOS

RECEITA PÚBLICA
CONHECENDO OS CONCEITOS



Ingressos financeiros recolhidos pelo Ente com o objetivo de financiar suas despesas.

**Receita
Orçamentária**

**Ingresso
Extraorçamentário**

Ingressos financeiros recolhidos pelo Ente com o objetivo de financiar suas despesas.

**Receita
Orçamentária**

Ingresso
Extraorçamentário

São os ingressos financeiros que representam disponibilidade de recursos para o ente, incorporadas a seu patrimônio, inclusive as de operação de crédito.

Ingressos financeiros recolhidos pelo Ente com o objetivo de financiar suas despesas.

Receita
Orçamentária

Ingresso
Extraorçamentário

São recursos financeiros de caráter temporário, do qual o Estado é mero agente depositário. Não são previstas na LOA. São entradas compensatórias, gerando passivo exigível, logo sem impacto no patrimônio líquido.

POR QUE É IMPORTANTE DISTINGUIR ESSA CLASSIFICAÇÃO DE RECEITAS X INGRESSOS?

Saber identificar corretamente a origem dos recursos sempre nos conferirá uma análise mais correta dos passos a serem seguidos para o tratamento dessa receita e, eventualmente, da despesa correspondente.

Os ingressos extraorçamentários, quando contabilizados, geram passivo exigível (ou seja, obrigação de devolução do recurso). E só podem ser devolvidos por execução extraorçamentária.

EXEMPLO

A entidade firmou a contratação de uma operação de crédito para financiar o investimento em construção de aparelho público de saúde.

Foi recebido em seu extrato um ingresso financeiro para esta finalidade de R\$ 2.000.000,00, creditando também sua conta passiva.

Como classificar essa receita? Como ela será incorporada ao orçamento?

Foi creditada um ingresso financeiro no extrato bancário de 500,00.

Ao buscar compreender a origem do recurso, foi constatado que se trata de uma caução relativa a um contrato de locação de imóvel da entidade.

Como classificar essa receita? Como ela será incorporada ao orçamento?

Visualizar Guia de Recolhimento

Identificação

* Data Emissão 05/05/2026 Data de lançamento 05/05/2026 10:13:59 Número 2026GR14676
 * Data de recolhimento 05/05/2026 Tipo de Documento Extra-orçamentário
 * UG Emitente 95 [REDACTED]
 Estorno ___
 * Domicílio Bancário 237 - [REDACTED]
 UG 2 260 [REDACTED] Domicílio Bancário

Detalhamento Orçamentárias **Extra-orçamentárias** Processo Observação Espelho Contábil Documentos de alteração Histórico

> Filtro

Conteúdo

Tipo Patrimonial	Item Patrimonial	Operação Patrimonial	Credor
Valores Restituíveis (Cauções e Outros)	2917 - DEPÓSITOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	4204 - Classificação da Receita DDO - TESOURO - GRE	260400 - SECRETARIA DE ESTADO DE POLÍCIA CIVIL

> Filtro

Lançamentos contábeis

UG	Evento	Conta contábil	Nome da conta contábil	Conta corrente	Valor	C/D
[REDACTED]	420000	218810401	DEPOSITOS E CAUCOES	2026. 260400. 2917.1.8.62.081.0.000000	55.399,00	C
[REDACTED]	420000	491010101	VPA BRUTA A CLASSIFICAR	@	55.399,00	D
[REDACTED]	780183	721110101	DISPONIBILIDADES POR DESTINAÇÃO	1.8.62.081.0.000000	55.399,00	D
[REDACTED]	780183	799310101	CONTRAPARTIDA DA EXECUCAO DA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS	@	55.399,00	D
[REDACTED]	780183	821130301	COMPROMETIDA POR ENTRADAS COMPENSATÓRIAS	1.8.62.081.0.000000	55.399,00	C
[REDACTED]	780183	899310103	DEPOSITOS DE DIV. ORIGENS/ CRED. ENT. E AGE	1.8.62.081	55.399,00	C
[REDACTED]	780211	721110101	DISPONIBILIDADES POR DESTINAÇÃO	1.8.98.085.0.000000	55.399,00	C
[REDACTED]	780211	799310101	CONTRAPARTIDA DA EXECUCAO DA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS	@	55.399,00	C
[REDACTED]	780211	821110101	DISPONIBILIDADES POR DESTINAÇÃO DE RECURSOS	1.8.98.085.0.000000	55.399,00	D
[REDACTED]	780211	899310101	CAIXA/BANCOS CONTA MOVIMENTO	1.8.98.085	55.399,00	D

CONCEITOS

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2026)

- * **01** PREVISÃO
- 02** LANÇAMENTO
- 03** ARRECADAÇÃO
- * **04** RECOLHIMENTO

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2026)

*01 PREVISÃO

Efetuar a previsão implica planejar e estimar a arrecadação das receitas que constará na proposta orçamentária.

A metodologia de projeção de receitas busca **assimilar o comportamento da arrecadação** de determinada receita em exercícios anteriores, a fim de **projetá-la para o período seguinte**, com o auxílio de modelos estatísticos e matemáticos




A previsão de receitas é a etapa que antecede a fixação do montante de despesas que irá constar nas leis de orçamento

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2026)

02 LANÇAMENTO

Lançamento é o procedimento administrativo que **verifica a ocorrência do fato gerador da obrigação correspondente**, determina a matéria tributável, calcula o montante do tributo devido, identifica o sujeito passivo e, sendo o caso, propõe a aplicação da penalidade cabível.

 A etapa de lançamento situa-se no contexto de constituição do crédito tributário, ou seja, **aplica-se a impostos, taxas e contribuições de melhoria**. (Código Tributário Nacional, Art. 142 a 150)

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2026)

03 ARRECADAÇÃO

Corresponde à entrega dos recursos devidos ao Tesouro pelos contribuintes ou devedores, **por meio dos agentes arrecadadores ou instituições financeiras autorizadas pelo ente.**

 **Pertencem ao exercício financeiro as receitas nele arrecadadas**, o que representa a adoção do **regime de caixa** para o ingresso das receitas públicas.

Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e as despesas no período de seu efetivo recebimento ou pagamento, independentemente do momento em que foram realizadas.



ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2026)

*04 RECOLHIMENTO

Consiste na transferência dos valores arrecadados à conta específica do Tesouro Nacional, responsável pela administração e controle da arrecadação e pela programação financeira, observando-se o princípio da unidade de tesouraria ou de caixa

 É quando, efetivamente, o recurso aparece no extrato bancário do ente.

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (MTO, 2026)

- * **01** NATUREZA DE RECEITA
- 02** INDICADOR DE RES. PRIMÁRIO
- * **03** FONTE/DESTINAÇÃO DE RECURSOS
- 04** ESFERA

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (MTO, 2026)

*01 NATUREZA DE RECEITA

É utilizada por todos os entes da Federação e visa a identificar **a origem do recurso** segundo **o fato gerador da receita**

fato gerador é o acontecimento real que ocasionou o ingresso da receita nos cofres públicos

STN >> Código numérico com 8 dígitos

ERJ >> Código numérico com 10 dígitos (8 STN + 2 detalhamento)

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (MTO, 2026)

*01 NATUREZA DE RECEITA

DÍGITO:	1º	2º	3º	4º a 7º	8º
SIGNIFICADO:	Categoria Econômica	Origem	Espécie	Desdobramentos para identificação de peculiaridades da receita	Tipo

- 1. Corrente
- 2. Capital
- 7. Intra Corrente
- 8. Intra Capital

CORRENTES

- 1. Impostos, Tx e CM
- 2. Contribuições
- 3. Patrimonial
- 4. Agropecuária
- 5. Industrial
- 6. Serviços
- 7. Transferências
- 9. Outras

CAPITAL

- 1. Operação de Crédito
- 2. Alienação de Bens
- 3. Amortização de empréstimos
- 4. Transferências
- 9. Outras

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (MTO, 2026)

*01 NATUREZA DE RECEITA

1.1.2.1.01.1.1.01



Categoria Econômica > 1.0.0.0.00.0.0.00 - RECEITAS CORRENTES

Origem > 1.1.0.0.00.0.0.00 - IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA
Espécie > 1.1.2.0.00.0.0.00 - TAXAS

Desdobramentos > 1.1.2.1.00.0.0.00 - Pelo Exercício do Poder de Polícia

Desdobramentos > 1.1.2.1.01.0.0.00 - Taxas de Inspeção, Controle e Fiscalização

Desdobramentos > 1.1.2.1.01.1.0.00 - Taxas de Inspeção, Controle e Fiscalização

Tipo > 1.1.2.1.01.1.1.00 - Taxas de Inspeção, Controle e Fiscalização - Principal

Detalhamento > 1.1.2.1.01.1.1.01 - Taxas de Inspeção, Controle e Fiscalização - Principal

Detalhamento > 1.1.2.1.01.1.1.03 - Tx Insp Contr Fiscaliz - Gás Canalizado Estadual - Principal

Detalhamento > 1.1.2.1.01.1.1.04 - Tx Insp Contr Fiscaliz -Gás Can. na Reg Metropol do RJ - Principal

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (MTO, 2026)

*03 FONTE/DESTINAÇÃO DE RECURSOS

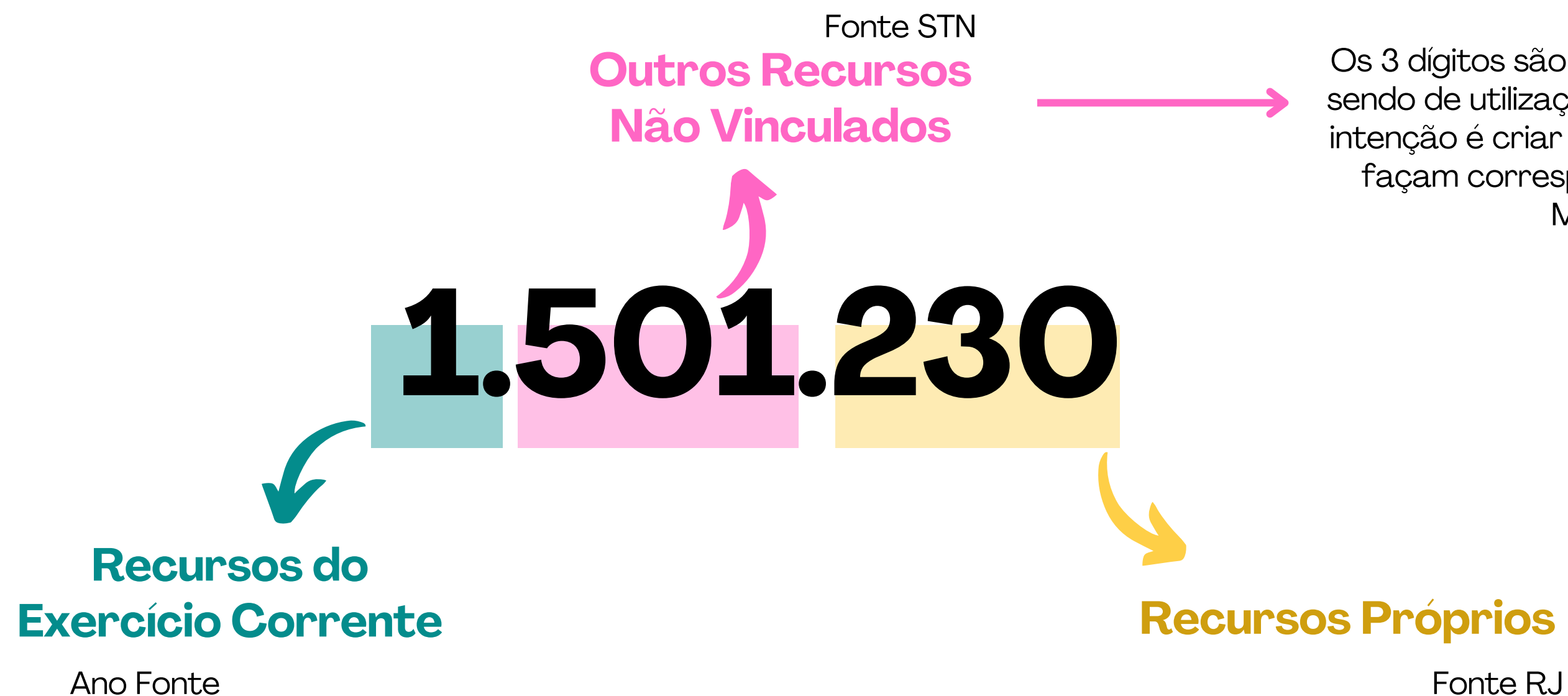
A classificação por fontes ou destinações de recursos (FR) tem como objetivo agrupar receitas que possuam as mesmas normas de aplicação na despesa. A FR possui então um duplo papel.

Para a receita orçamentária, esse código tem a finalidade de indicar a destinação de recursos para a realização de determinadas despesas orçamentárias. Para a despesa orçamentária, identifica a origem dos recursos que estão sendo utilizados.

CONCEITOS

FONTE DE RECURSOS

Portaria Conjunta STN/SOF N° 20/2021 -
Padronização das classificações para
Estados, DF e Municípios



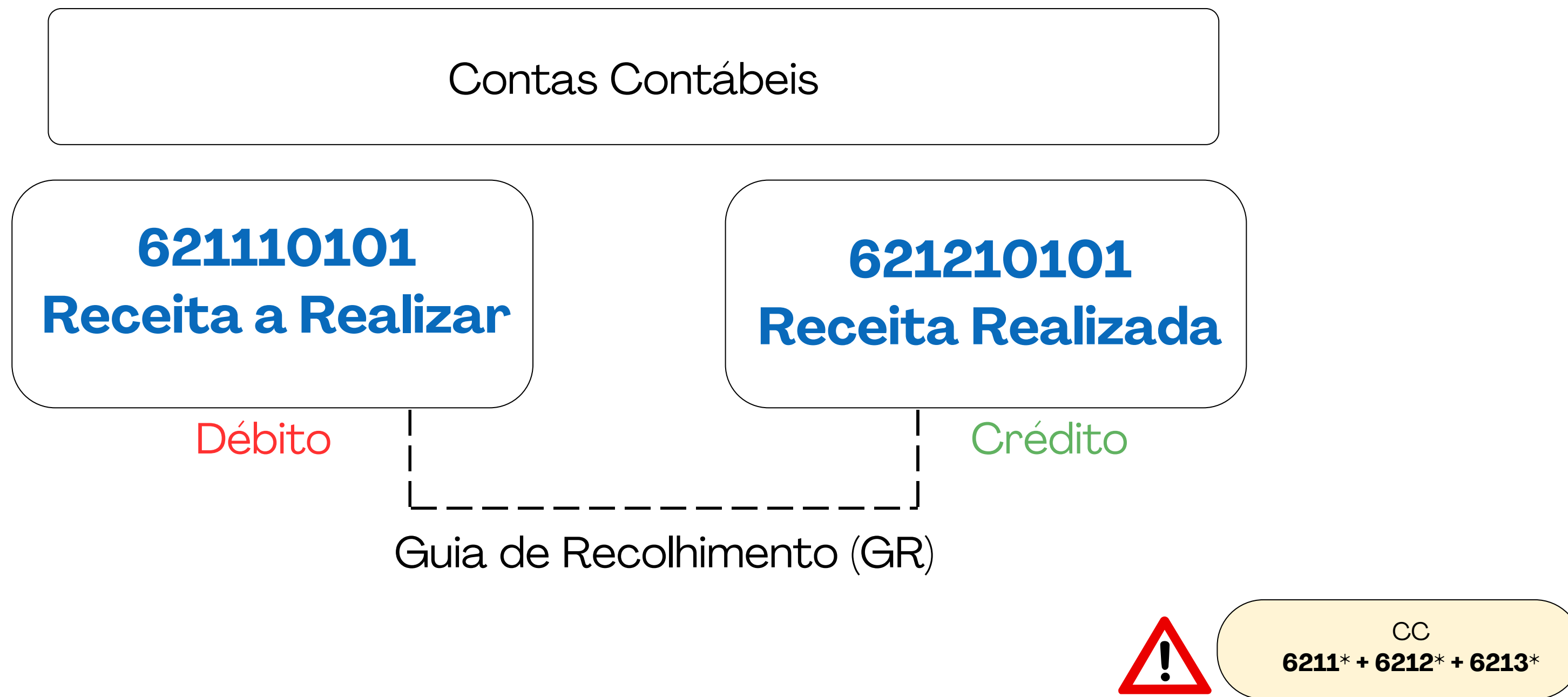
EXEMPLO PRÁTICO

UM CONVÊNIO FOI FIRMADO COM A UNIÃO. EM QUAL NATUREZA E FR DEVO REGISTRAR ESSA RECEITA?

EMENTÁRIO NR - STN

CLASSIFICADOR RJ

ENTENDENDO A EXECUÇÃO

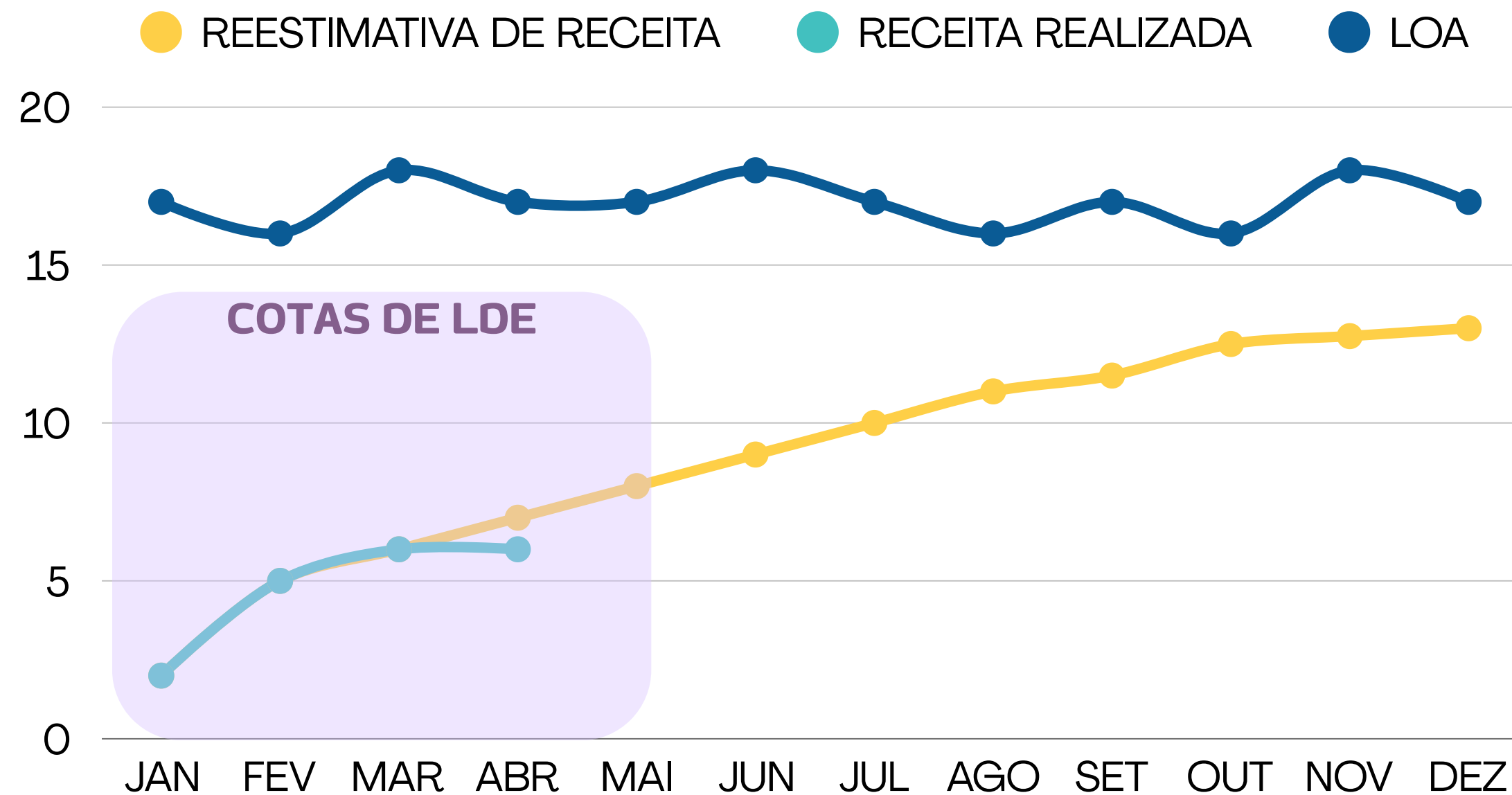


ENTENDENDO A EXECUÇÃO

PERSPECTIVA MENSAL

> ESTAMOS NO MÊS DE ABRIL.

> A REESTIMATIVA CONSIDEROU JAN-MAR REALIZADO, ABRIL PARA FRENTE RECEITA PREVISTA.



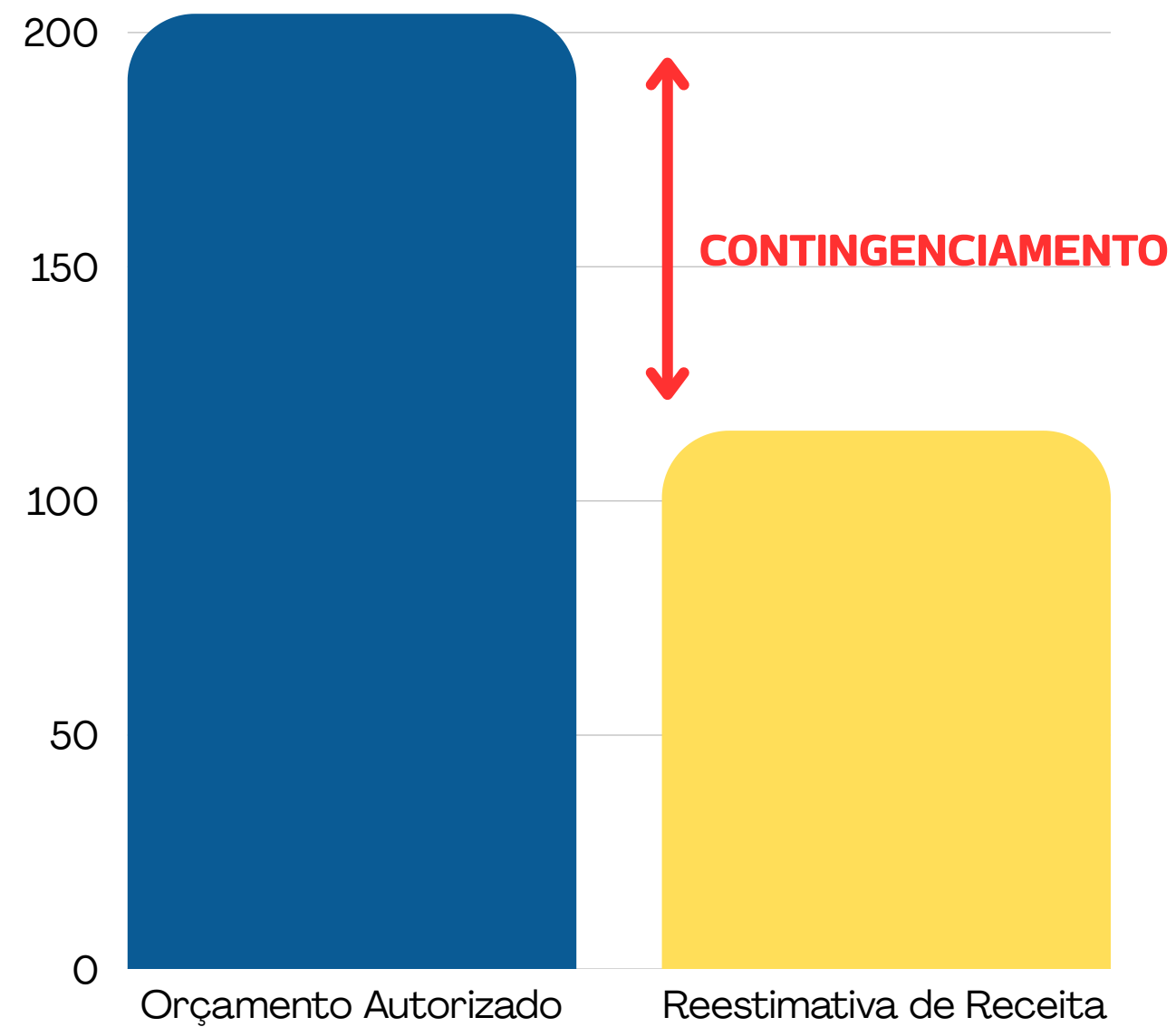
RECEITA INICIAL (LOA): 204,00
REESTIMATIVA DE RECEITA: 115,00

ENTENDENDO A EXECUÇÃO

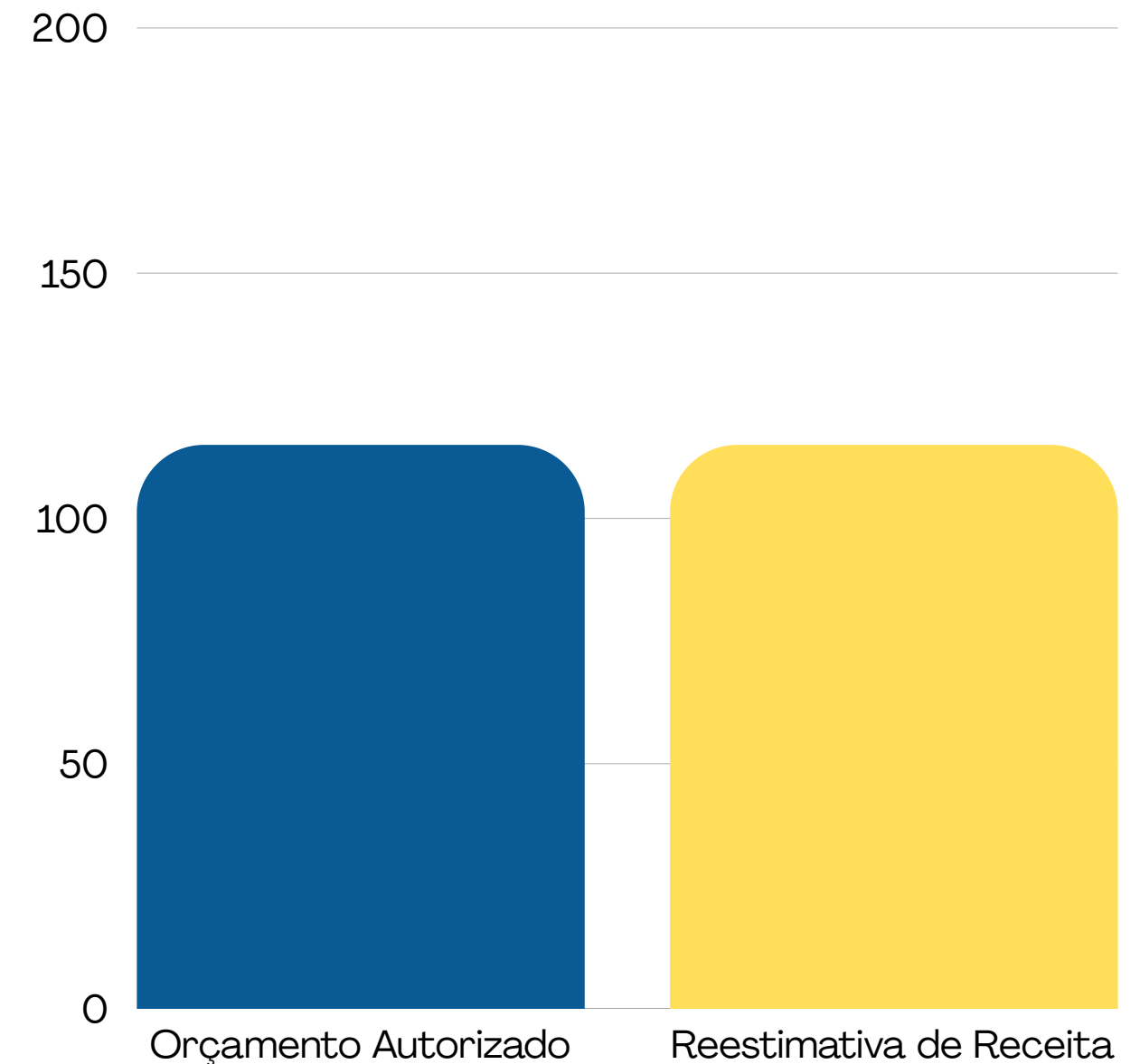
PERSPECTIVA ANUAL

DESPESA X RECEITA

REESTIMATIVA FINALIZADA



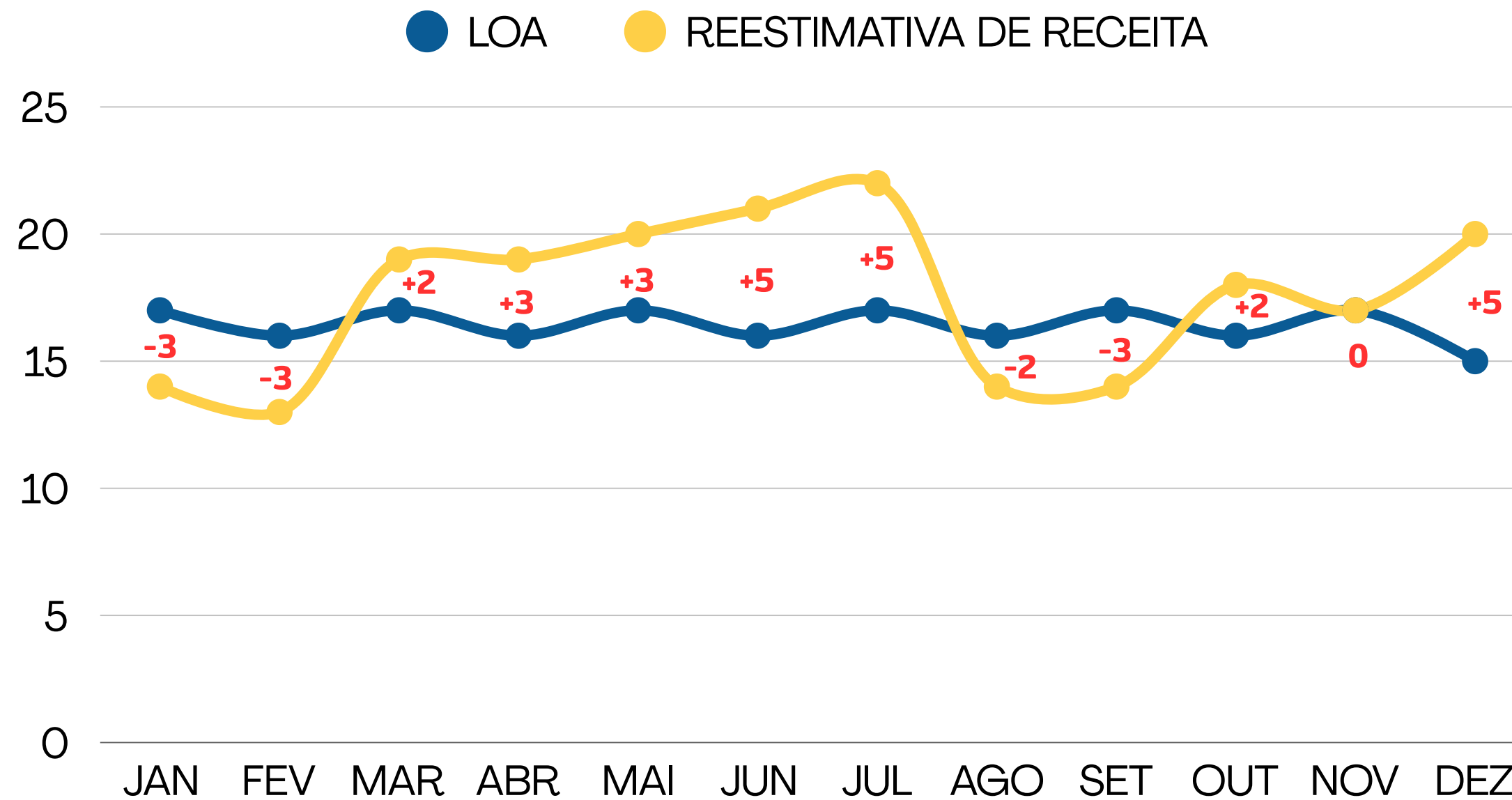
APÓS AJUSTES



ENTENDENDO A EXECUÇÃO

RECEITA INICIAL (LOA): 197,00

REESTIMATIVA DE RECEITA: 211,00

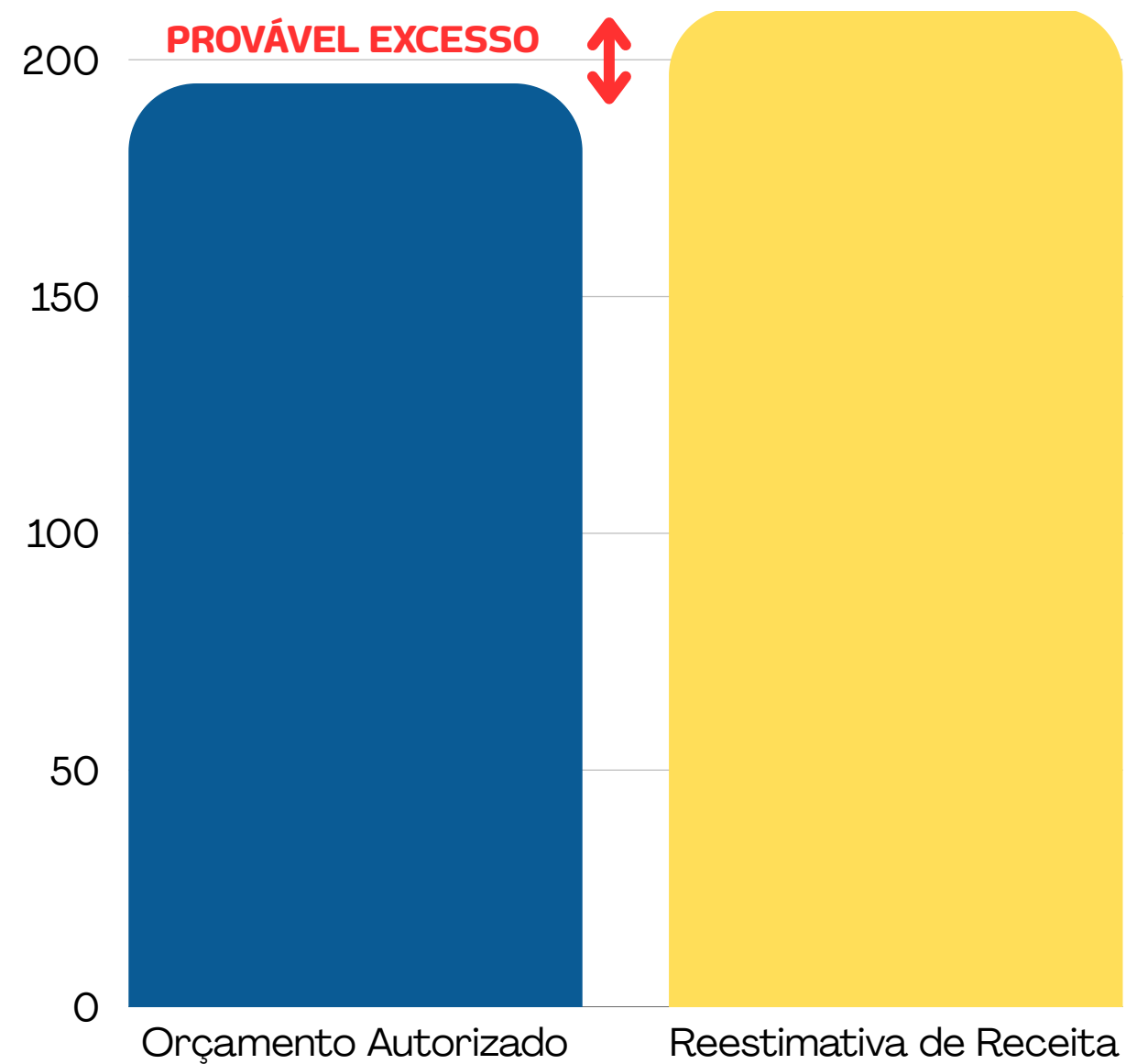


ENTENDENDO A EXECUÇÃO

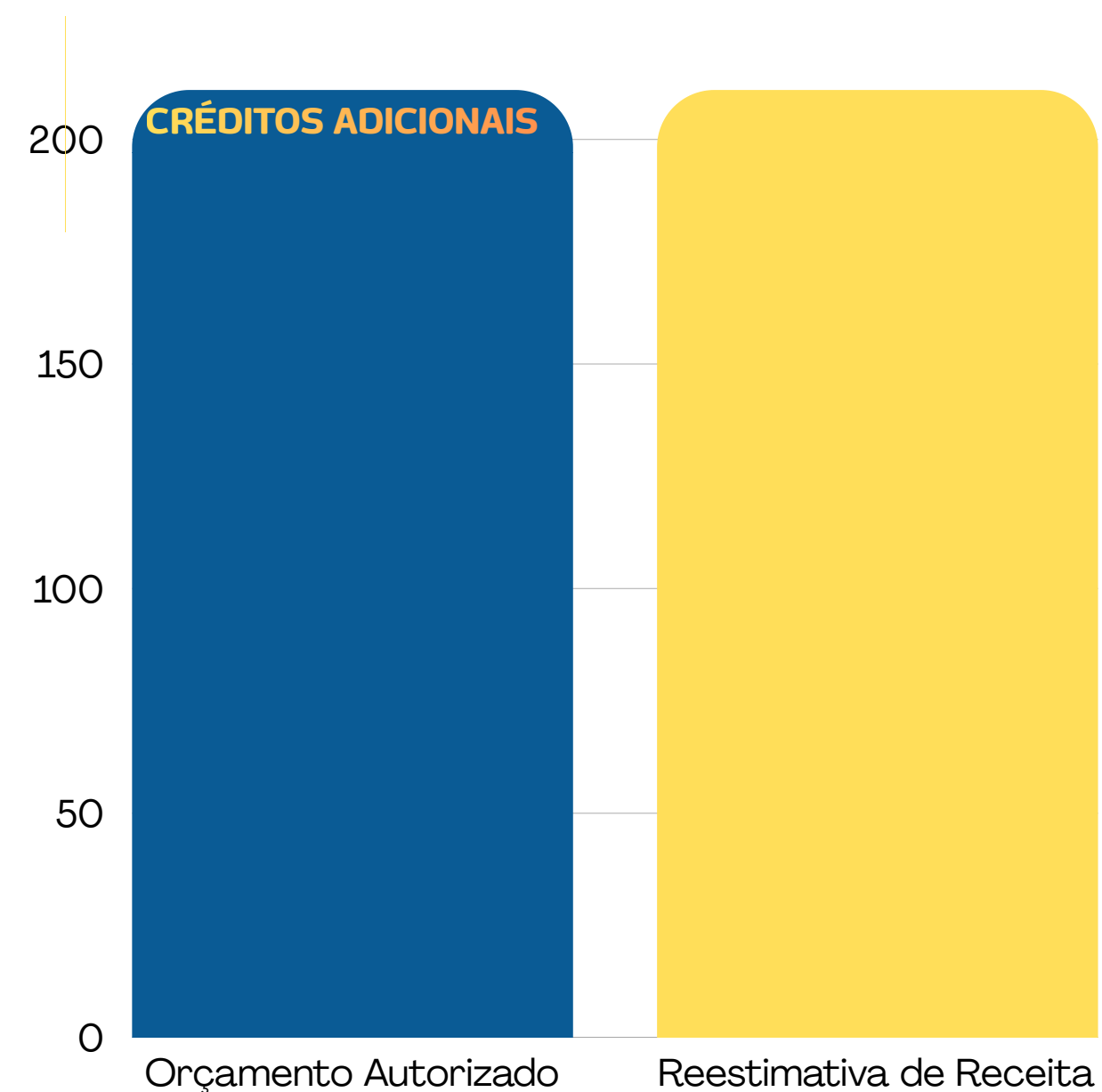
PERSPECTIVA ANUAL

DESPESA X RECEITA

REESTIMATIVA FINALIZADA



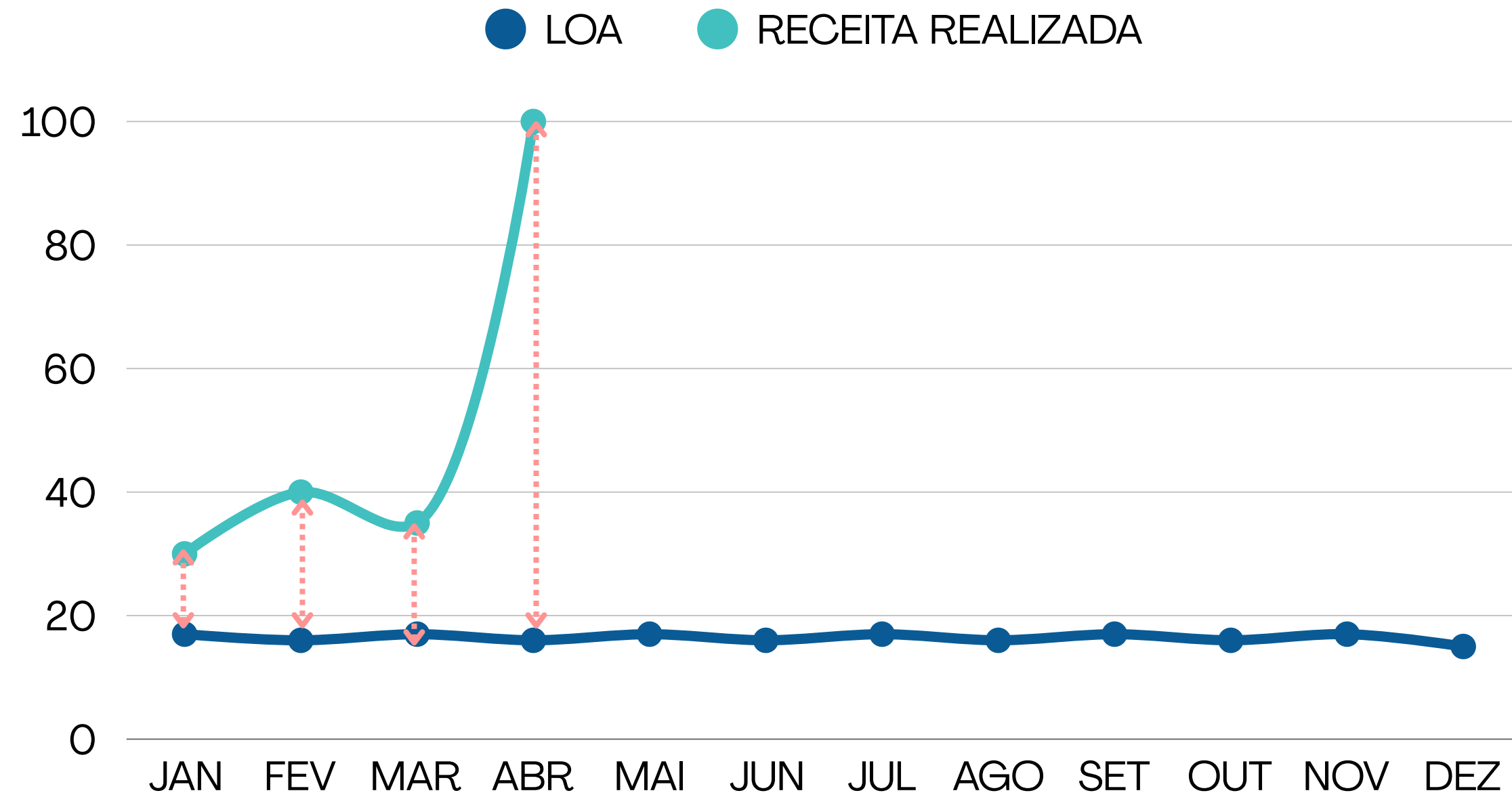
APÓS AJUSTES



ENTENDENDO A EXECUÇÃO

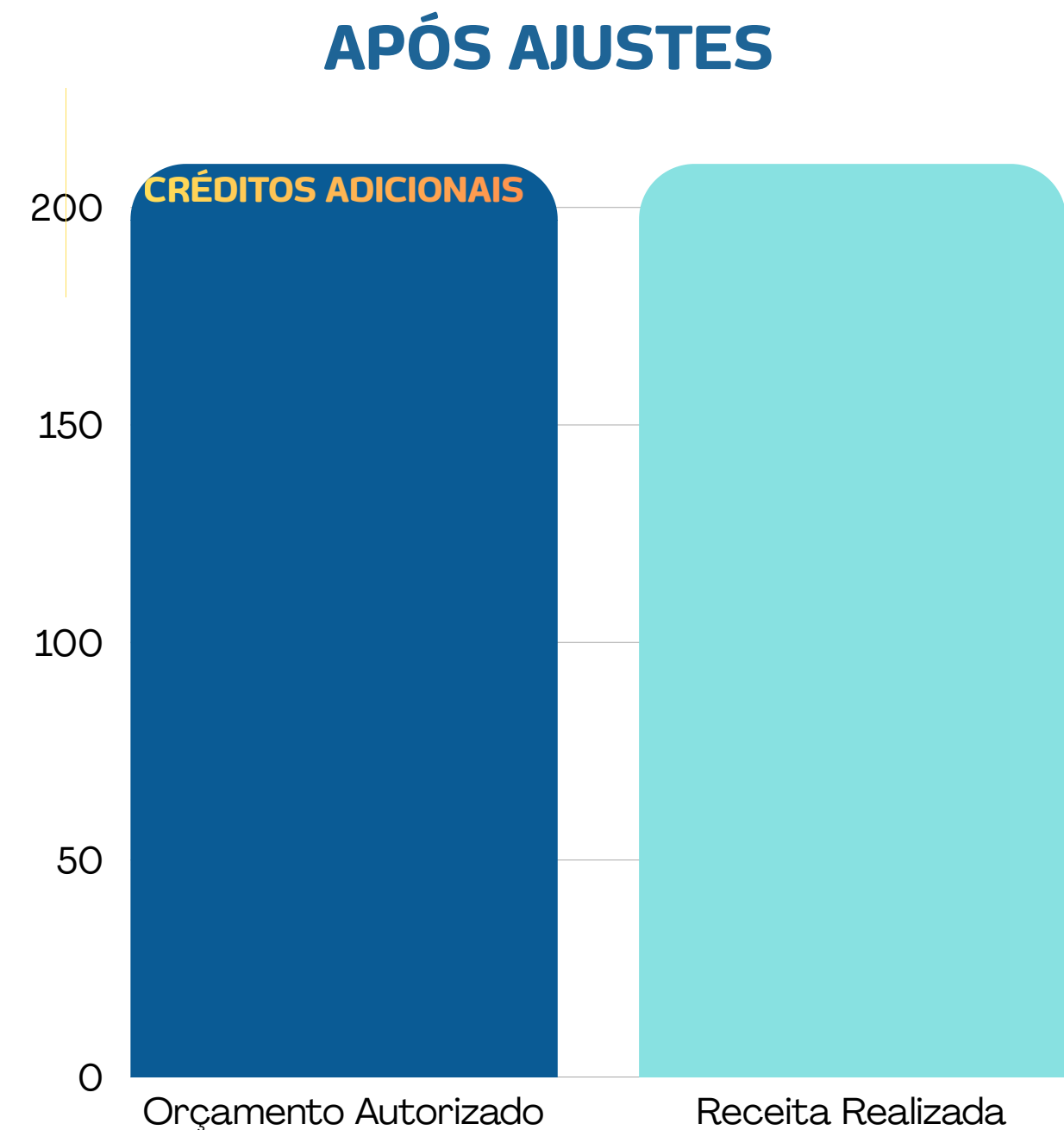
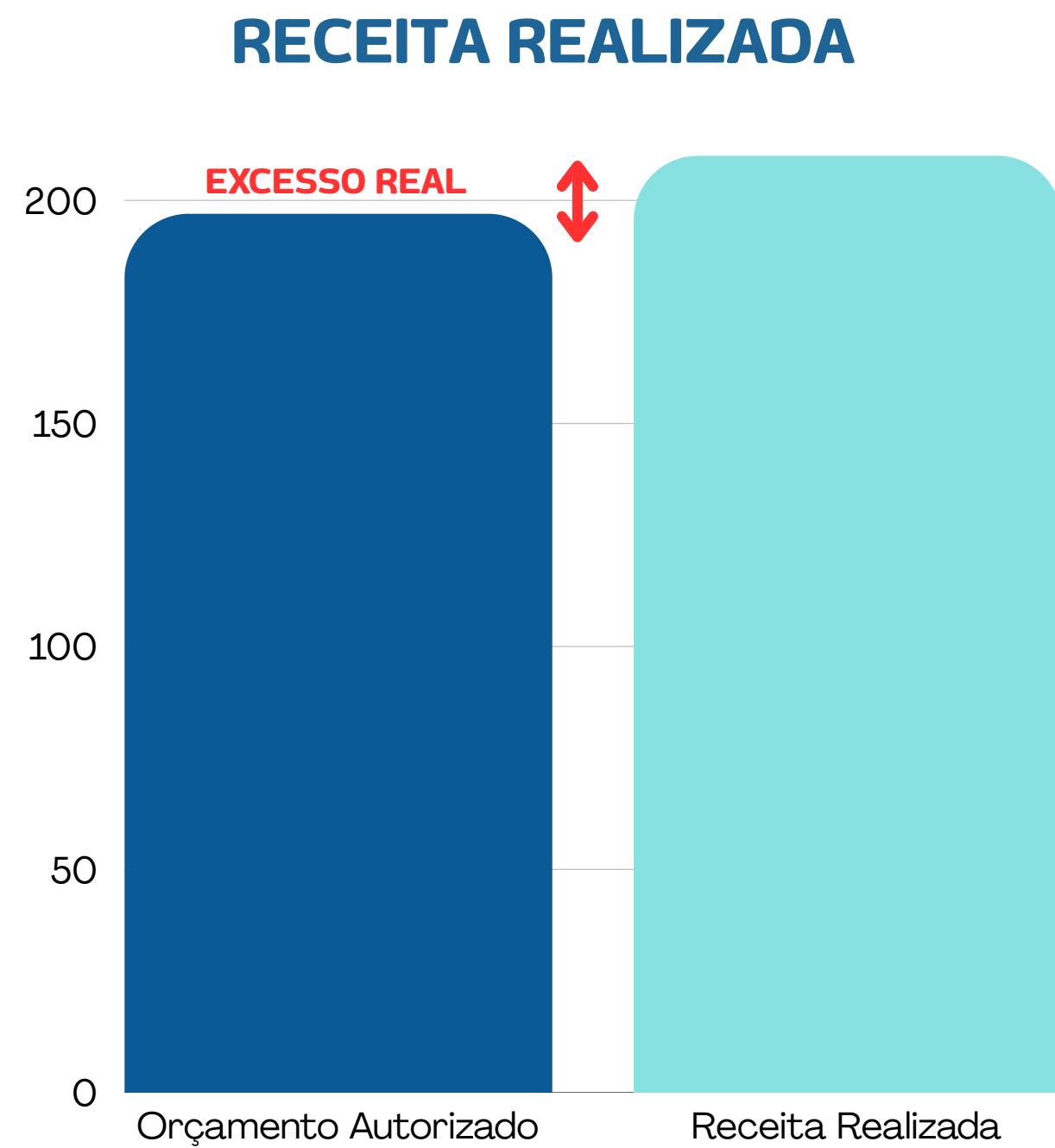
RECEITA INICIAL (LOA): 197,00

RECEITA REALIZADA ATÉ ABRIL: 210,00



ENTENDENDO A EXECUÇÃO

DESPESA X RECEITA



CRÉDITOS ADICIONAIS

EXCESSO DE ARRECADAÇÃO É APURADO COM BASE NA ARRECADAÇÃO **TOTAL DA FONTE DE RECURSOS**. OU SEJA, A SOMA DE TODAS AS NATUREZAS E FONTES DETALHADAS DE UMA MESMA FR.



É O SALDO POSITIVO ENTRE RECEITA REALIZADA E RECEITA PREVISTA, CONSIDERADA A TENDÊNCIA DO EXERCÍCIO.

RECURSOS NOVOS VINCULADOS É APURADO COM BASE NA NÃO PREVISÃO DE RECURSOS COM DESTINAÇÃO VINCULADA QUE DEVEM SER INCORPORADAS AO ORÇAMENTO DO ANO. LOGO, APENAS ALGUMAS FRs SÃO POSSÍVEIS NESSE TIPO DE CRÉDITO.



RECURSOS COLOCADOS À DISPOSIÇÃO DO ESTADO PELA UNIÃO OU POR OUTRAS ENTIDADES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS, COM DESTINAÇÃO ESPECÍFICA, E QUE NÃO TENHAM SIDO CONSIGNADOS NA LEI DE ORÇAMENTO

EXEMPLO PRÁTICO

FOI IDENTIFICADA UMA ENTRADA EXTRAORDINÁRIA DE R\$ 3.000.000,00 NO MÊS DE JUNHO NO EXTRATO, DE UMA DEVOLUÇÃO NÃO ESPERADA DE UM CONTRATO. COMO DEVO INCORPORAR ESSE VALOR AO ORÇAMENTO?

EXEMPLO PRÁTICO

FOI IDENTIFICADA UMA ENTRADA EXTRAORDINÁRIA DE R\$ 3.000.000,00 NO MÊS DE JUNHO NO EXTRATO, DE UMA DEVOLUÇÃO NÃO ESPERADA DE UM CONTRATO. COMO DEVO INCORPORAR ESSE VALOR AO ORÇAMENTO?

PREVISÃO INICIAL: 95.000.000,00

RECEITA REALIZADA: 50.000.000,00 + 3.000.000,00

ATENÇÃO!

SUPERÁVIT FINANCEIRO x EXCESSO DE ARRECADAÇÃO

SUPERÁVIT FINANCEIRO É APURADO COM BASE NA DIFERENÇA DO ATIVO E PASSIVO FINANCEIRO **DO EXERCÍCIO ANTERIOR**.

EXCESSO DE ARRECADAÇÃO É APURADO COM BASE NA DIFERENÇA POSITIVA ENTRE O ARRECADADO E O PREVISTO **DO EXERCÍCIO CORRENTE**.

EXCESSO DE ARRECADAÇÃO É APURADO COM BASE NA ARRECADAÇÃO TOTAL DA FONTE DE RECURSOS. OU SEJA, A SOMA DE TODAS AS NATUREZAS E FONTES DETALHADAS DE UMA MESMA FR.



ATENÇÃO AO PRINCÍPIO DO REGIME DE CAIXA!

INSTRUÇÃO DO PROCESSO - SEI

Excesso de Arrecadação

- **TIPO PROCESSUAL: "Orçamento: Realizar Abertura de Crédito Adicional por Excesso de Arrecadação"**
- **EXTRAÇÃO DE RECEITA REALIZADA, OBTIDA POR MEIO DO SIAFE-RIO (pdf)**
- **MEMÓRIA DE CÁLCULO DE PROJEÇÃO DE RECEITA, EM BASES MENCIAIS (xls)**
- **OFÍCIO COM JUSTIFICATIVA DO GESTOR (documento sei)**

INSTRUÇÃO DO PROCESSO - SEI

Recursos Novos de Convênio

- **TIPO PROCESSUAL: "Orçamento: Abertura de Crédito Adicional por Recursos Novos de Convênio"**
- **TERMO DO(S) CONVÊNIO(S) ASSINADO(S) (pdf)**
- **EXTRATO DE PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL (pdf)**
- **CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO CONCEDENTE (xls)**
- **EXTRATO BANCÁRIO DA CONTA VINCULADA (pdf)**
- **PLANILHA COM VIGÊNCIA DOS CONVÊNIOS (xls)**
- **OFÍCIO COM JUSTIFICATIVA DO GESTOR (documento sei)**

EXEMPLO PRÁTICO

CRIANDO UM PROCESSO SEI

ESTIMANDO A RECEITA
CONHECENDO A ARRECADAÇÃO



CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 15^a Ed, STN)

- 01** MODELO SAZONAL
- 02** MÉDIA
- 03** MÉDIA AJUSTADA
- 04** MÉDIA MÓVEL
- 05** MÉDIA MÓVEL VARIÁVEL

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 15ª Ed, STN)

A metodologia de projeção de receitas orçamentárias adotada está baseada na **série histórica de arrecadação** das receitas ao longo dos anos ou meses anteriores (**base de cálculo**), corrigida por **parâmetros de preço** (**efeito preço**), **de quantidade** (**efeito quantidade**) e de **alguma mudança de aplicação de alíquota** em sua base de cálculo (**efeito legislação**).

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

Este modelo do tipo incremental deve ser usado quando a arrecadação da receita **se concentra mais em determinados meses do ano**, isto é, não se distribui de forma uniforme ao longo dos meses de arrecadação.

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

Existem determinadas séries de arrecadações que **são praticamente constantes ao longo dos meses**, de tal forma que o uso de uma série temporal baseada na média de arrecadação do ano anterior reflete bem o comportamento da receita.

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

03 MÉDIA AJUSTADA

Esse modelo utiliza a **média de arrecadação dos últimos meses do exercício corrente (corrigido por parâmetros de preço, quantidade e legislação)** quando se deseja reestimar a receita para o próprio exercício. Ao projetar a receita para o exercício seguinte ele usa a média de arrecadação do ano anterior (corrigido pelos mesmos parâmetros).

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

03 MÉDIA AJUSTADA

04 MÉDIA MÓVEL

A média móvel aritmética é definida **como a média aritmética das últimas arrecadações, considerando-se um determinado período** de tempo: últimos 12 meses, últimos 24 meses, últimos 6 meses, e etc.

Esta média é **muito sensível às variações de arrecadação**, uma vez que ela sofre uma dupla influência ao se entrar com um novo dado de arrecadação

A utilização da média móvel **é aconselhável quando se deseja fazer projeções de médio e longo prazo.**

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

03 MÉDIA AJUSTADA

04 MÉDIA MÓVEL

05 MÉDIA MÓVEL VARIÁVEL

O modelo MMV foi desenvolvido **para atender discrepâncias decorrentes de arrecadação negativa**. Ocorre arrecadação negativa quando são feitos estornos, deduções ou ajustes em valores acima do que foi efetivamente arrecadado em determinada natureza de receita.

O modelo MMV redistribui proporcionalmente a arrecadação, sem levar para o ano seguinte os valores negativos e suavizando os picos de arrecadação, mas mantendo as sazonalidades da série.

IMPORTANTE

Fazer uma boa estimativa de receita, impacta diretamente todas essas etapas:

PLDO

PLOA

**ABERTURA DE
CRÉDITOS**

LDE

EXEMPLO PRÁTICO

SIPLAG - ELABORAÇÃO DA PLOA

079288 - RELATÓRIO FLEXVISION

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

ANEXO II

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS PRÓPRIAS

Nº do SEI :

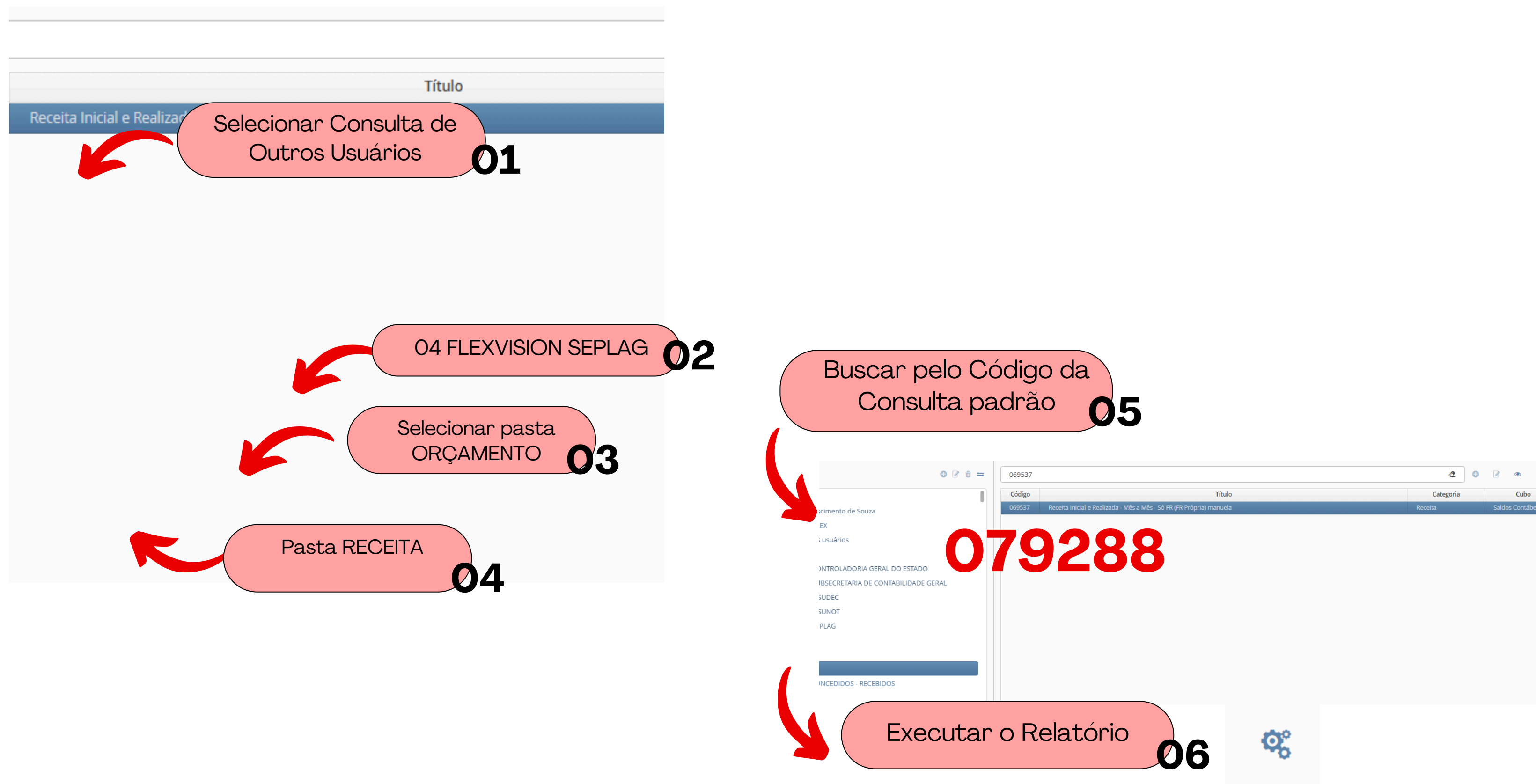
EXECUÇÃO DA RECEITA ÓRGÃO:

		Natureza da receita		Valores Arrecadados / Reestimativas de Receita														
UG	UO	Código	Especificação	Fonte	Previsão Inicial	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
Total					-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Metodologia de Cálculo: (Descrever a metodologia de cálculo das variações ocorridas ao longo do exercício)

EXTRAINDO O RELATÓRIO DO FLEXVISION

PASSO A PASSO



CONHECENDO O RELATÓRIO

ESTRUTURA

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Receita Inicial e Realizada - Mês a Mês - Só FR (FR Própria)

ação	Cod.	Sigla UG	NR	Descrição NR	Ano For	Fonte S	For	Previsão Inicial	1	2	3
MIA MISTA	227100	CODIN	1311011101	Aluguéis e Arrendamentos - Principal	1	501	230	292.416,00	0,00	48.737,48	0,00
MIA MISTA	227100	CODIN	1321050101	Juros de Títulos de Renda - Principal	1	501	230	1.200.000,00	0,00	0,00	278.759,36
MIA MISTA	227100	CODIN	1399990101	Outras Receitas Patrimoniais - Principal	1	501	230	1.161.540,00	0,00	186.590,00	0,00
MIA MISTA	227100	CODIN	1611010101	Serviços Administrativos e Comerciais Gerais - Principal	1	501	230	108.900,00	14.038,90	28.815,97	23.753,20
MIA MISTA	227100	CODIN	1641010101	Retorno de Operações, Juros e Encargos Financeiros - Principal	1	501	230	3.624.768,00	292.881,99	306.548,96	285.168,17
MIA MISTA	227100	CODIN	1699990101	Outros Serviços - Principal	1	501	230	385.154,00	0,00	0,00	0,00
MIA MISTA	227100	CODIN	7922990101	Receita Intraorçamentária - Outras Restituições - Principal	1	752	230	26.556,00	0,00	0,00	0,00

CONHECENDO O RELATÓRIO

ESTRUTURA

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Receita Inicial e Realizada - Mês a Mês - Só FR (FR Próprio)

tração	Cod.	Sigla UG	NR	Descrição NR	Ano For	Fonte S	For	Previsão Inicial	1
MIA MISTA	227100	CODIN	1311011101	Aluguéis e Arrendamentos - Principal	1	501	230	292.416,00	0
MIA MISTA	227100	CODIN	1321050101	Juros de Títulos de Renda - Principal	1	501	230	1.200.000,00	0
MIA MISTA	227100	CODIN	1399990101	Outras Receitas Patrimoniais - Principal	1	501	230	1.161.540,00	0
MIA MISTA	227100	CODIN	1611010101	Serviços Administrativos e Comerciais Gerais - Principal	1	501	230	108.900,00	14.038
MIA MISTA	227100	CODIN	1641010101	Retorno de Operações, Juros e Encargos Financeiros - Principal	1	501	230	3.624.768,00	292.881
MIA MISTA	227100	CODIN	1699990101	Outros Serviços - Principal	1	501	230	385.154,00	0
MIA MISTA	227100	CODIN	7922990101	Receita Intraorçamentária - Outras Restituições - Principal	1	752	230	26.556,00	0

Tem que aparecer na Aba 1 de forma geral e na Aba 2 de forma detalhada por UG

Essa coluna sempre será mantida

CONHECENDO O RELATÓRIO

ESTRUTURA

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Receita Inicial e Realizada - Mês a Mês - Só FR (FR Própria)

A projeção deve ser feita dos meses para frente, considerados os meses já fechados.

	Ano For	Fonte S	For	Previsão Inicial	1	2	3	4
	1	501	230	292.416,00	0,00	48.737,48	0,00	0,00
	1	501	230	1.200.000,00	0,00	0,00	278.759,36	0,00
al	1	501	230	1.161.540,00	0,00	186.590,00	0,00	0,00
Gerais - Principal	1	501	230	108.900,00	14.038,90	28.815,97	23.753,20	9.501,60
gos Financeiros -	1	501	230	3.624.768,00	292.881,99	306.548,96	285.168,17	0,00
	1	501	230	385.154,00	0,00	0,00	0,00	0,00
estituições -	1	752	230	26.556,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Atenção à execução. O passado também não deve ser mexido

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

Aba 2 - Receita Intra

Natureza da receita			Valores Arrecadados / Reestimativas de Receita														
Código	Especificação	Fonte	Cód.UG 2	Nome UG 2	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-

Demais Observações pertinentes:

Escreva aqui (Motivo das transferências e demais informações importantes que caracterizam essa receita intra)

Legenda

UG 2 Unidade responsável pelo repasse do recurso, que gera a Receita Intra

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

Aba 3 - Convênios

Natureza da receita			Cronograma de Desembolso (Previsto e Arrecadado) em 2025																
Código	Especificação	Fonte	Concedente	Termo do Convênio	Vigência (Início)	Vigência (Fim)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-

Demais Observações pertinentes:

Escreva aqui

Legenda	
Concedente	Órgão que repassa os recursos para o convenente
Termo do Convênio	Nº do termo (Resumido)
Vigência (Início)	Data de início no formato (DD/MM/AA)
Vigência (Fim)	Data de fim no formato (DD/MM/AA)

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

Aba 3 - Convênios

Natureza da receita			Cronograma de Desembolso (Previsto e Arrecadado) em 2025																		
Código	Especificação	Fonte	Concedente	Termo do Convênio	Vigência (Início)	Vigência (Fim)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total		
																				-	
																					-
																					-
																					-
																					-
																					-
																					-
																					-
																					-
																					-

Órgão que faz o repasse

Nº resumido do termo assinado

Atenção ao período de vigência detalhado

Se existe a intenção de aditar o convênio, deve ser colocado nas observações

Demais Observações pertinentes:
Escreva aqui

Legenda	
Concedente	Órgão que repassa os recursos para o convenente
Termo do Convênio	Nº do termo (Resumido)
Vigência (Início)	Data de início no formato (DD/MM/AA)
Vigência (Fim)	Data de fim no formato (DD/MM/AA)

FEEDBACK

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e nos envie um feedback sobre a Oficina!



Agradecemos a presença de todos!



Visite o site da [Rede de Orçamento](#)

orcamento@planejamento.rj.gov.br